

# Regina C. Normanha Martins

"Minha vida e a música: um diálogo permanente"

CÉLIA SIQUEIRA FARJALLAT

Regina Coeli Normanha Martins vive impregnada de música desde o berço. Filha do engenheiro Edgard Normanha e da pianista Olga Rizzardo Normanha, ela, diretora do Conservatório Musical Campinas, ainda pequenina escutava as lições de piano, e percebia a magia dos sons. Sua única irmã, Elizabeth, também pianista, reside no México, sendo considerada embaixatriz da música brasileira.

Regina casou-se com a música. É que seu marido, o pianista José Eduardo Martins, também é grande intérprete de música erudita, e tem renome internacional.

Os primeiros contatos de Regina com o instrumento que marcaria tão profundamente toda sua vida, deram-se muito cedo. Ela escutava atentamente as melodias executadas por sua mãe, que foi, aliás, sua primeira professora.

Sua própria casa era como um palácio de música. A casa era enorme, rodeada de jardins, onde alteavam palmeiras imperiais. Tudo tinha um ar senhoril, impregnado de melodias.

Foi ali que ela e sua irmã Elizabeth aprenderam as primeiras noções da arte musical, e se aperfeiçoaram no dia-a-dia das harmonias.

Mais tarde, Regina ainda fez cursos com os professores Guilherme Mignone, Alonso Aníbal da Fonseca, Homero Magalhães, Isábel Mourão e Makward Glantschnig.

A jovem vai aprendendo os segredos das harmonias, e a mensagem dos grandes compositores, ao mesmo tempo em que aprimora sua técnica.

Naturalmente, tudo isso exige estudo, sacrifício e trabalho. Sua carreira está iniciada com êxito. Começa a participar de festivais



'Para mim, música é a própria vida' (Regina C. Normanha Martins)



**MULHER**

musicais, cursos internacionais, e atua como membro de banca de concursos nacionais de piano. Seu mérito é reconhecido; é laureada em vários concursos, e apresenta-se em recitais no Paraguai, México e Estados Unidos, tendo, inclusive, gravado para a KPFM, e participado do Juniors Bach Festival, em Berkley, Califórnia.

Regina já tocou sob a regência de Armando Belardi, Levino Alcântara, Leo Peracchi, Roberto Schnorrenberg, Manoel Ivo Cruz e Eleazar de Carvalho.

Apaixonada pelas produções de cravistas italianos, Regina fez recitais, divulgando estes trabalhos em várias cidades brasileiras. Entre estas produções, as Sonatas de Domênico Scarlatti, e as obras de Francisco Mignone e a integral de Anton Webern.

Regina casou-se com o consagrado pianista José Eduardo Martins, e com ele apresentou a obra completa para dois pianos e quatro mãos de Claude Debussy.

Mozart, cujo bicentenário estamos festejando, é um de seus compositores prediletos, e ela tem divulgado a um público seletivo peças notáveis, como o Minueto e Trio em Sol Maior K. 1, Alla Turca — Allegretto da Sonata K.331,

a Sonata K.330 em Dó Maior, entre outras peças de imortal beleza.

São tantos os destaques da vida profissional de Regina, que a escolha para enumeração torna-se difícil. Mas é bom lembrar de sua presença no 4º Encontro Sinfônico de Outono, sob a regência de Diogo Pacheco, participação que teve os maiores elogios da crítica especializada.

Atualmente, Regina é professora do Departamento de Música da Faam e do Conservatório Musical Campinas, desenvolvendo atividade didática e recitalística.

#### Recentes sucessos

Durante todo o mês de julho, Regina encantou os frequentadores do requintado restaurante francês *La Bourgogne*, dando recitais de grandes compositores como Mozart, Scarlatti, Chopin, Schumann, Mignone, Bach, Rachmaninoff, Debussy, Ravel, Prokofiev e Gilberto Mendes. Os prelúdios, sonatas, mazurcas, noturnos e valsas arrancaram os maiores aplausos.

Ontem, Regina apresentou-se no Museu Histórico e Pedagógico Campos Salles, homenageando com um concerto memorável o sesquicentenário do grande campineiro Campos Salles, e os 35 anos de fundação do museu, dirigido pelo professor Antônio Euler Lopes de Camargo. O recital foi homenagem ao historiador Celso Maria de Mello Pupo, e reuniu um público dos mais seletos.

Ela apresentou com sensibilidade e técnica perfeita, peças de Mozart, *Estudos de Virtuositade*, de Czerny, e o *Scherzo* em si m opus 20 número 2 de Chopin. Na segunda parte, *Mormório*, de Carlos Gomes; e prelúdios de Prokofiev, Rachmaninoff, Ravel, além da maravilhosa *Ondine*, de Debussy.